

ESTRATÉGIAS RIO BRAVO

O CANDIDATO DO GOVERNO

NOVEMBRO 2017

Em novembro, a reforma na Previdência, ainda que desidratada, renasceu das cinzas onde repousava para se tornar a grande razão de existir da presidência de Michel Temer, e

mais: ao longo do mês, chegaram a emanar do Palácio rumores de que o presidente contemplava a reeleição. Brasília parece estar, às vezes, em outro planeta. →

O CANDIDATO DO GOVERNO

Também circularam notícias de uma “frente de centro direita” com as bênçãos presidenciais, talvez envolvendo o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Enquanto isso, em um dos potenciais parceiros dessa frente, o PSDB, ocorre um desembarque do governo deflagrado por um evento de combustão espontânea: a renúncia do ministro das Cidades, Bruno Araujo, mercê de pressões internas e externas. A divisão interna do PSDB se acentuou, e a única solução plausível acabou acontecendo, o governador Geraldo Alckimin concordou em assumir a presidência do partido, a fim de evitar um conflito aberto entre diferentes correntes.

Alckimin havia se fortalecido com a desistência do prefeito João Dória de disputar a presidência, e não há razão para pretender que não é o candidato do partido, tampouco que não acalente contar com o apoio do governo federal em sua candidatura. As vantagens de uma chapa apoiada pelo governo federal e pelo governo de São Paulo são enormes, ao menos na teoria. A se acreditar na “velha política”, os dois maiores partidos em matéria de prefeituras (1038 para o PMDB e 803 para o PSDB) compõem uma chapa que começa o jogo como favorita, ainda que as pesquisas de intenção de voto não confirmem esta avaliação neste momento.

Os níveis de popularidade do governo, todavia, não asseguram que essa coalizão venha a inte-

ressar a Geraldo Alckimin, uma vez que a associação com o presidente é nada menos que radioativa. Ainda assim, a ajuda da máquina federal e algum bônus decorrente da recuperação da economia são atrativos consideráveis.

O foco declarado na reforma da Previdência renovou e reforçou a aposta original de Michel Temer que sua associação com as boas políticas na economia era seu único caminho para a redenção política. Uma pequena reforma ministerial rapidamente se organizou com o foco em votar e aprovar alguma reforma da Previdência. Como se o título do filme fosse mais importante que o conteúdo, ou se a vitória política de aprovar alguma reforma valesse mais que o custo fiscal de cooptar os parlamentares necessários para as votações.



Brasília parece estar, às vezes, em outro planeta

O fato é que a reforma de Previdência, se valesse a lógica, seria o elemento a consagrar a aliança entre o governo e o PSDB. Entretanto, o PSDB “deixa a base”, como disse um dos ministros palacianos, e, mais importante, apresenta objeções à reforma proposta, para a surpresa de todos. O que seria um pequeno teatro, o afastamento do governo, parece ter sido levado muito a sério.

O CANDIDATO DO GOVERNO

Não se deve perder de vista, no entanto, conforme diversas vezes observado neste informativo, que a união entre Michel Temer e a política econômica ortodoxa ora praticada nada mais é que um casamento de conveniência do qual resulta uma agenda reformista relativamente modesta, uma política fiscal de resistência (não exatamente de ajuste) e uma política monetária independente. Não são reformas ambiciosas, nem a política fiscal é a ideal, conforme pode ser atestado pelo fato de que o país continua com déficit primário e que, ao que tudo indica, o teto de gastos será atingido já em 2018.

“

A união entre Michel Temer e a política econômica ortodoxa ora praticada nada mais é que um casamento de conveniência

A percepção sobre o tamanho do dever de casa a ser feito pela política fiscal foi a grande mensagem de um histórico relatório do Banco Mundial divulgado na última semana do mês. O relatório é uma encomenda do então ministro Joaquim Levy, quase como uma demanda por uma missão multilateral para atestar a existência de gastos públicos desnecessários, excessivos ou mesmo imprudentes. É tudo que uma autoridade

fiscal precisa para legitimar uma demanda por corte de gastos.

Pois foi exatamente o que o relatório do Banco Mundial exibiu: entre 7% e 8% do PIB de “economias” a serem feitas nas mais variadas áreas, do sistema de saúde às universidades públicas, passando por diversos temas polêmicos, inclusive a reforma previdenciária. O título do documento é “o ajuste justo”, e sua leitura mostra o caminho da política fiscal para os próximos anos e, ao mesmo tempo, a distância que nos separa da vida fiscal saudável. Estamos falando de cerca de R\$ 400 bilhões de ineficiências a eliminar, que o relatório recatadamente supõe que o país vá fazer até 2026.

“

A leitura do documento “O ajuste justo”, do Banco Mundial, mostra o caminho da política fiscal para os próximos anos

Sabe-se que, nas circunstâncias atuais, não é possível apressar esse processo, e que a agenda do Banco Mundial fica disponível para o próximo presidente. Enquanto isso, vão se mexendo as peças no tabuleiro sem que se saiba ainda quem será o candidato do governo.

O ano de 2017 tem se mostrado favorável para captações externas. Mesmo com incertezas sobre o andamento das reformas e sobre o cenário das eleições de 2018, as ofertas internacionais entre janeiro e outubro deste ano

atingiram US\$ 27,8 bilhões – volume já 37,5% superior ao resultado do ano fechado de 2016. Destaca-se, também, o aumento no número de emissores, que atingiu 21 neste ano em comparação a 11 no ano anterior.

Ofertas Internacionais (Empresas, Instituições Financeiras e Tesouro Nacional)
Volume (US\$ milhões)



Quanto à renda fixa doméstica, emissões locais (Debêntures, NPs, CRIs, CRAs e FIDCs) atingiram R\$ 102 bilhões entre janeiro e outubro, com aumento de 45% em relação ao mesmo período de 2016. As emissões de debêntures responderam por R\$ 59,8 bilhões desse total, praticamente o mesmo volume emitido em todo o ano anterior (R\$ 59,9 bilhões).

Novembro foi um mês com menor número de ofertas primárias direcionadas para o público institucional. Dezembro promete ser um mês mais agitado – estão em fase de *roadshow* as seguintes operações:

- CCR (R\$ 1,7 bilhão | Fitch AA)
- Localiza (R\$ 1,2 bilhão | Fitch AAA)
- Ecorodovias (R\$ 1,1 bilhão | S&P AA-)
- Equatorial Energia (R\$ 800 MM | S&P A-)
- Light SESA (R\$ 600 MM | Fitch A-)
- SmartFit (R\$ 540 MM | Fitch A)
- Coelce (R\$ 500 MM | Fitch AAA)
- MRS (R\$ 400 MM | Fitch AAA)
- Restoque (R\$ 300 MM | Fitch A-)
- LF Porto Seguro (R\$ 300 MM | Fitch AA+)

Tipicamente, dezembro costuma concentrar emissões de empresas desejando alongar perfil de endividamento antes do fechamento de

RENDA FIXA

balanços de fim de ano. Com R\$ 7,4 bilhões no *pipeline* em operações com diversos perfis de *rating*, prazos variando entre 2 e 10 anos e indexadores tanto em CDI como

IPCA, será uma boa oportunidade para testar a demanda institucional após um recuo no apetite desses investidores observado em outubro.

FII Rio Bravo Renda Corporativa termina a 6ª emissão de cotas

No dia 16/11/2017, o Fundo de Investimento Imobiliário Rio Bravo Renda Corporativa terminou a captação de aproximadamente R\$ 141 milhões de reais em uma oferta pública a mercado. Essa foi a 6ª emissão de cotas do Fundo, que já está com um patrimônio aproximado de R\$ 390 milhões.

O FII Rio Bravo Renda Corporativa iniciou suas operações em 1999, constituído com o nome de FII Financial Center. Na época, o Fundo foi concebido para adquirir seis lajes do Edifício JK Financial Center, localizado na Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 510, São Paulo/SP, que estão presentes na carteira até hoje. Em 2009, a Rio Bravo identificou uma oportunidade de transformar o FII em um fundo de gestão ativa, no qual o gestor pudesse ter discriciona-

riedade para comprar e vender imóveis, conforme política de investimentos adotada. A tese de investimento na época foi diversificar o portfólio do Fundo, cuja receita de locação estava 100% concentrada nos inquilinos do Edifício JK Financial Center, adquirindo lajes em outras regiões de São Paulo e Rio de Janeiro, fazendo com que o Fundo ganhasse escala e atuação em outros mercados.

A tese foi cumprida com sucesso até o ano 2017. A partir de então, foram adquiridos os edifícios Jatobá, Parque Paulista, New Century e Cetenco Plaza, em São Paulo; e os edifícios Internacional Rio e Candelária Corporate, no Rio de Janeiro. O Edifício New Century foi vendido em fevereiro de 2017, cujas razões foram apresentadas na Carta de Estratégias de fevereiro de 2017.



JK Financial Center



Jatobá Green Building



Parque Paulista



Parque Cultural Paulista



Cetenco Plaza



Internacional Rio



Candelária Corporate



Morumbi Park

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

O Fundo ganhou *track record* nesse modelo de negócio. Desde a criação do IFIX, o FII rendeu 129,5%, contra 121,3% do IFIX e 88,8% do CDI líquido do imposto de renda, com fechamento em novembro/2017. Além disso, o Fundo conta 15 inquilinos de primeira linha, com nomes como Mondelez, Caixa Econômica Federal, Geração Futuro e BNP Baribas, além de participação em cinco diferentes regiões estratégicas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Após uma entressafra de mercado, foi o momento então de aumentar o Fundo, adquirindo um projeto de grande repercussão no mercado imobiliário e conquistando seu 16º inquilino: Avenues – The World School.

A 6ª emissão de cotas endereçou R\$ 87 milhões para aquisição de 37% do Edifício Morumbi Park, localizado na Rua Pedro Avancine, 73, Morumbi/SP, um edifício comercial que está em fase final de retrofit para abrigar uma operação educacional de 1ª linha. O imóvel possui um contrato de locação pelo período de 33 (trinta e três) anos, encerrando-se em outubro de 2049.

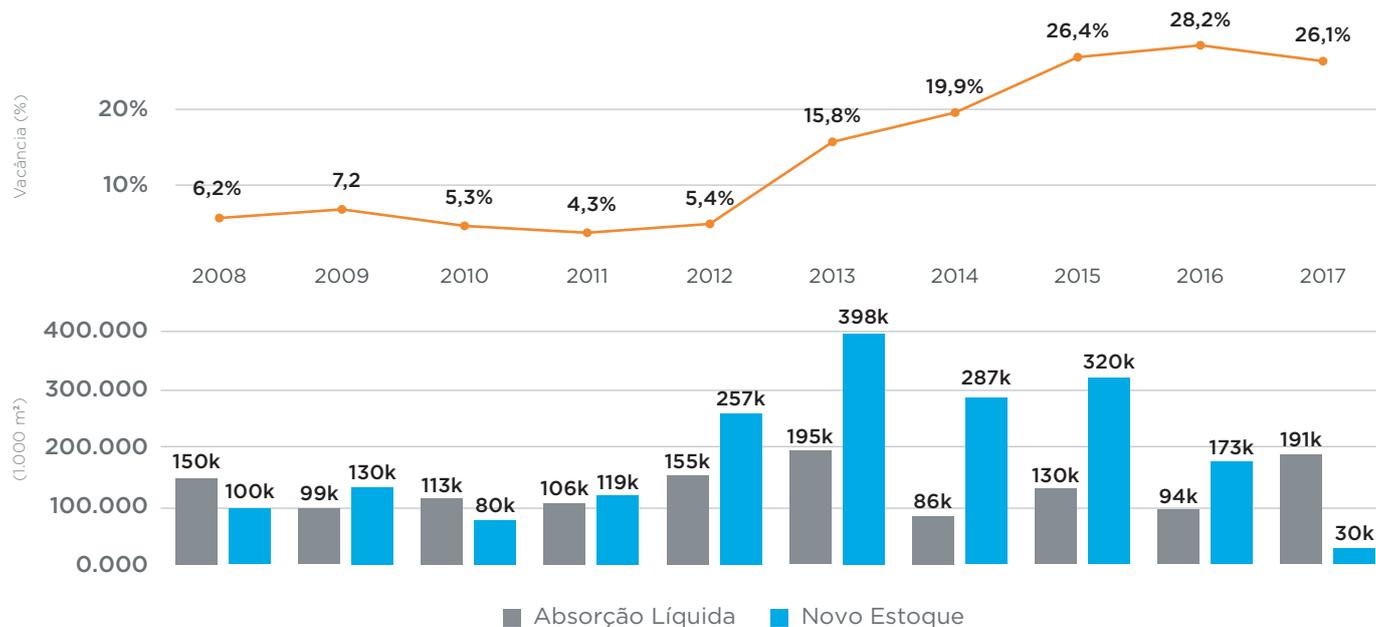
A aquisição foi estratégica para o Fundo: garantiu uma previsibilidade de caixa devido a

um contrato de longo prazo, que permitirá o FII manter uma perspectiva linear de distribuição de rendimentos, mesmo nos momentos em que o mercado imobiliário não estiver favorável aos proprietários. Ainda esperamos que, com a escola funcionando regularmente, o mercado deverá interpretar menores riscos na operação da Avenues, o que valorizaria o ativo devido a uma taxa de desconto menor.

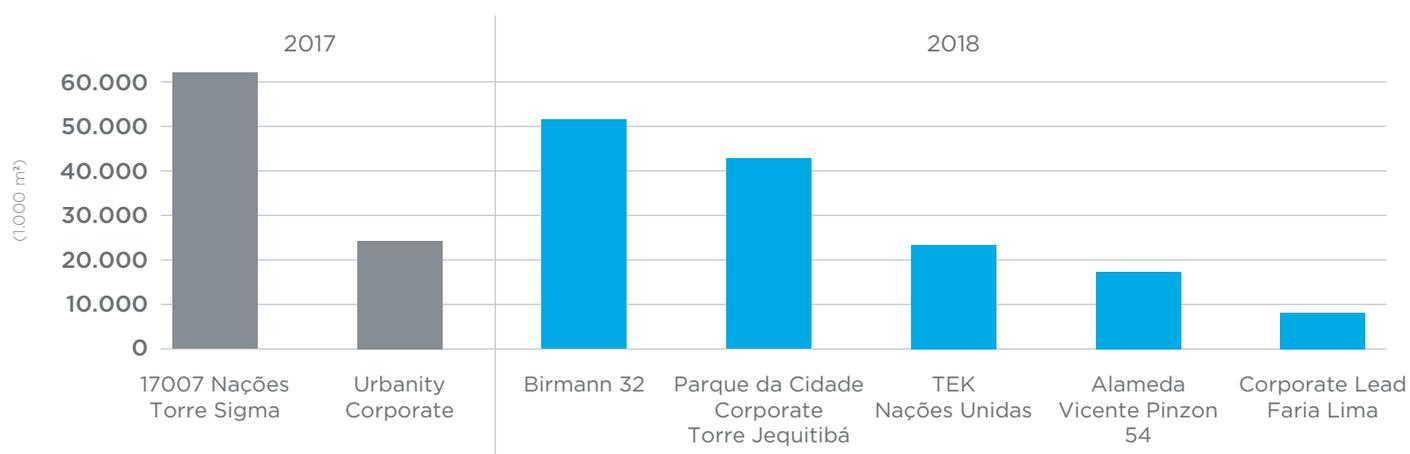
Quanto aos outros ativos da carteira, também aguardamos um caminho de crescimento nos próximos anos. Isso porque o mercado imobiliário de escritórios em São Paulo já começa a dar sinais de recuperação, devido (i) à baixa oferta de novos imóveis para serem entregues a partir de agora e (ii) à demanda mostrando melhoras significativas, chegando a 191 mil m² absorvidos somente até outubro de 2017, alcançando a máxima de absorção em um ano desde o início da série, quando, em 2013, a demanda chegou em 195 mil m² absorvidos. Com isso, a taxa de vacância já começou a cair, de 28,2% em 2016 para 26,1% em 2017. Dessa forma, esperamos que, gradualmente, todo o poder de barganha para negociar locações, que hoje está com os inquilinos, já comece a passar para os proprietários a partir do ano que vem. Os dados a seguir são da consultoria Cushman & Wakefield:

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Vacância (%) Absorção Bruta x (m²) Absorção Líquida x (m²) x Novo Estoque (m²)



Novo Estoque (m²)

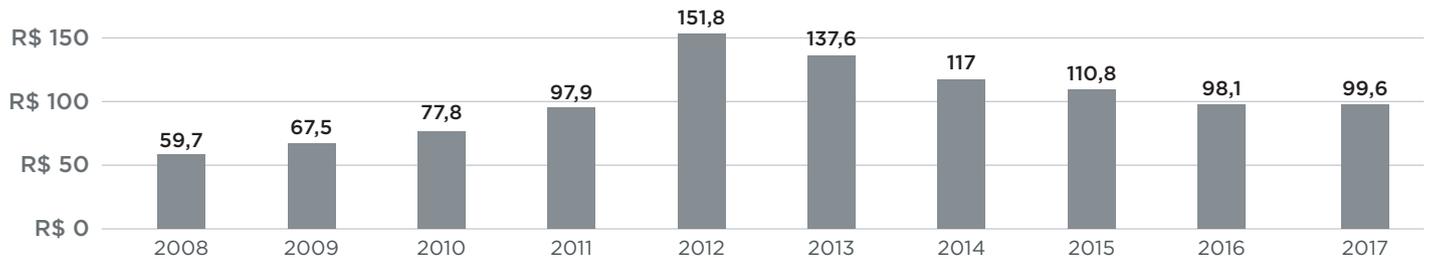


Os preços de locação pedidos pelos proprietários para este tipo de produto

também já começaram a subir, ainda que timidamente.

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Preço pedido de aluguel (R\$/m²)



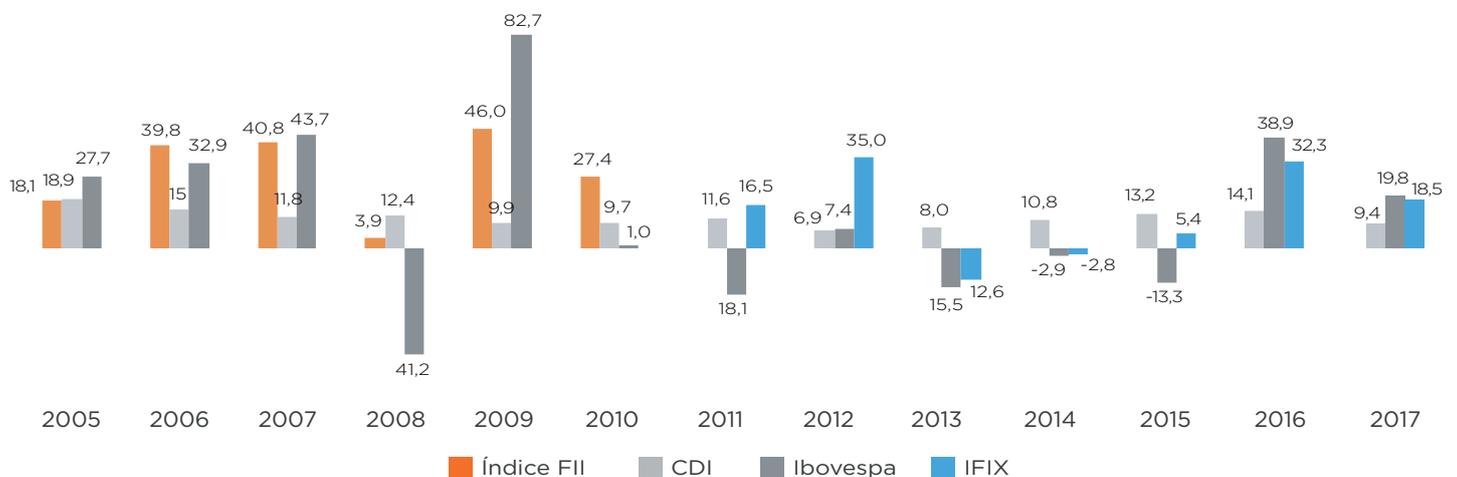
A confiança nesta tese de investimentos, que envolve trazer previsibilidade de caixa a uma parte do portfólio e crescimento de locações em outra parte, fez com que a 6^o emissão de cotas tivesse um excesso de demanda, equivalente a 21%. Isso trouxe um caixa adicional que permitirá a Rio Bravo escolher minuciosamente, dentro da sua política de investimentos, ativos do mesmo padrão dos atuais do Renda Corporativa para comporem a carteira,

e garantir a assim a rentabilidade esperada para o Fundo.

IFIX

No gráfico abaixo, é possível verificar, mês a mês, o retorno total do IFIX, assim como uma carteira teórica elaborada com os FIIs administrados pela Rio Bravo disponíveis para negociação na BM&FBovespa.

Retorno Total (%)



Novembro começou com o fim do suspense sobre o novo chairman do Federal Reserve (FED). O presidente Trump anunciou logo no segundo dia do mês o nome de Jerome Powell como sucessor de Janet Yellen. A escolha traz a expectativa de continuidade na forma como Yellen vinha conduzindo a política monetária. Ainda nos Estados Unidos, as discussões em torno da reforma tributária geraram volatilidade nos mercados globais, mas as expectativas são positivas, como mostram as altas recordes nos índices de bolsa (S&P +2,81%).

Na Europa, o Bank of England (BoE) elevou pela primeira vez em dez anos a taxa de juros do Reino Unido, de 0,25% para 0,50%. A inflação atingiu 3,0%, ante a meta de 2,0%. Em seu comunicado, o BoE reforçou que o movimento de eventuais novas altas será gradual e o programa de compra de ativos permanece em vigor.

No Brasil, o assunto que dominou as discussões políticas no mês foi, mais uma vez, reforma da Previdência. A cada nova notícia ou comunicado de membros do governo, os

mercados reagem com vigor. Outro tema de destaque no âmbito político foi o desembarque do PSDB do governo. O balanço até o fechamento do mês acabou sendo negativo, refletido no comportamento dos diversos ativos locais, com um sentimento da reforma mais distante. Ainda em novembro, o presidente Michel Temer anunciou com mais detalhes o plano de privatização da Eletrobrás. Do ponto de vista de indicadores, os dados de inflação e crescimento divulgados foram mais baixos que as expectativas de mercado.

Após um volátil e desafiador mês de outubro, os ativos de risco, impactados pelo cenário descrito acima, registraram mais um período de fortes oscilações e resultados fracos em novembro. Os fundos multimercados, de uma forma geral, fecharam abaixo do CDI (+0,57%). As maiores fontes de perda foram as posições em juros reais e nominais (IMA-B -0,76%, IMA-Geral zero), e principalmente a posição em Bolsa (Ibovespa -3,15%), que decepcionou bastante no mês, oscilando ao sabor das notícias de Brasília. Os fundos de ações sofreram e apresentaram resultados negativos. Já os fundos imobiliários não ficaram imunes, seguindo a tendência de mercado (IFIX -0,60%).

MULTI-ASSETS & PORTFOLIOS

GESTÃO DIRETA DE ATIVOS

Novembro repetiu o mês anterior e se provou difícil para o chamado ‘kit-Brasil’ e, consequentemente, para a maioria dos fundos multimercado. O Rio Bravo Apollo, nosso fundo multimercado macro, mostrou mais uma vez seu diferencial, fechando ligeiramente acima do *benchmark* (102% CDI). A queda do Ibovespa foi pouco relevante para sua carteira, ainda concentrada em estratégias vencedoras de opções de COPOM e FRA 2019. Quando o dólar estressou no começo do mês, operando acima de R\$3,31, montamos posição derivativa apostando na

moeda brasileira que gerou resultado importante para anular as quedas de renda variável e fundos imobiliários.

Continuamos apostando nos prêmios elevados da curva de juros em 2019, em carteiras diversificadas e ajustadas para risco e liquidez de fundos imobiliários e, em menor tamanho, em renda variável. Esta última foca de forma *top-down* nos setores de varejo, consumo e consumo pesado em horizonte de 18 meses.

ALOCAÇÃO DE PORTFÓLIOS

Não houve nenhuma mudança significativa em nossas carteiras em relação a outubro. Permanecemos com uma alocação relevante em fundos de renda fixa “high grade”, que priorizam ativos de alta qualidade e bom perfil de crédito, com menos liquidez (entre 10 e 45 dias). Entendemos que, em um cenário de compressão de taxa de juros combinado com incertezas políticas, esses fundos oferecem boa relação risco x retorno sem alongar demais o prazo de nossas carteiras. Esse movimento implicou em uma redução gradual da nossa posição em fundos de renda fixa mais líquidos.

Em multimercados, temos procurado adicionar fundos com retornos menos correlacionados com a média da indústria, que possui alta representatividade dos chamados fundos “Macro Brasil”. Esses fundos têm possibilidade de gerar retorno em diversos momentos de mercado e em diferentes classes de ativos. Contudo, para atingir retornos consistentes e diminuir o risco total de nossa carteira, temos de buscar fundos, dentro deste universo, que nos tragam uma combinação de retorno e diversificação. Fundos que adotem estratégias diferenciadas dentro de seus portfólios têm

MULTI-ASSETS & PORTFOLIOS

sido o foco de nossos estudos, e pretendemos, ao longo dos próximos dois meses, adicionar um ou mais fundos multimercados com este perfil em nossas carteiras.

Em renda variável, não fizemos nenhum movimento no mês. Continuamos bem leves na alocação em ações, após um aumento em nossos portfólios por meio de fundos “long-biased”, que nos conferem uma proteção em um evento adverso. Em novembro, no entanto, mesmo com essas proteções, os fundos sofreram

graças ao resultado ruim do Ibovespa.

Os fundos internacionais continuam sendo parte importante do nosso portfólio, apesar de não termos feito movimentos relevantes neste mês. Pretendemos aumentar essa exposição em fundos de investimento no exterior nos próximos dois meses. Isso pode diversificar nossa fonte de retorno e o risco das nossas carteiras, o que é especialmente crítico no próximo ano, repleto de indefinições em função das eleições presidenciais.

PERFORMANCE (%)

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Portfólio Diversificado I FIC	Rio Bravo Portfolio Diversificado II FIC	Rio Bravo Portfolio Diversificado Internacional	Rio Bravo Portfolio Diversificado Equities FIC FIA	Rio Bravo Juros FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Columbia Threadneedle FIM IE	Rio Bravo Pandas FIC FIM	CDI	Ibovespa	SMLL	Euro	Dólar	FTSE R\$(ex-UK)	IMA - B	IFIX
novembro 17	0,58	0,50	-3,13	0,58	0,30	0,31	-0,26	-3,02	0,49	-0,82	0,99	1,21	0,57	-2,88	-4,34	2,04	-0,10	0,02	-0,76	-0,82
outubro 17	0,64	0,59	0,55	0,67	1,23	0,29	3,56	-0,55	0,26	0,44	5,25	1,96	0,65	0,02	-1,48	1,99	3,44	4,12	-0,38	0,23
setembro 17	0,64	0,58	3,46	1,65	1,34	1,46	0,72	3,64	1,63	2,04	2,98	1,72	0,64	4,88	3,68	-0,37	0,43	3,54	1,81	6,58
agosto 17	0,80	0,75	5,54	0,88	1,17	1,10	1,64	5,20	1,19	2,76	0,75	0,29	0,80	7,46	8,58	1,33	0,76	0,87	1,59	0,87
julho 17	0,84	0,75	3,85	0,90	0,88	1,47	-4,54	3,79	2,25	3,51	-2,50	1,05	0,80	4,80	8,14	-2,11	-5,53	-2,23	3,75	-0,39
junho 17	0,99	0,78	0,73	1,06	0,97	0,79	1,54	0,92	0,18	-0,64	1,17	0,20	0,81	0,30	0,38	4,21	2,52	0,88	0,16	0,88
maio 17	1,00	0,88	-2,45	0,31	0,44	-0,02	2,18	-1,66	0,14	-0,07	7,60	1,61	0,93	-4,12	-1,05	4,79	1,58	5,82	-1,19	1,03
abril 17	0,75	0,75	2,40	1,34	0,97	0,54	2,28	1,50	0,62	0,12	6,72	-1,09	0,79	0,64	3,41	4,05	1,76	5,71	-0,32	0,15
março 17	1,10	1,00	0,37	1,36	1,09	1,05	0,51	-0,26	1,30	0,57	6,99	0,10	1,05	-2,52	-1,45	1,27	0,37	6,02	1,04	0,20
fevereiro 17	0,91	0,83	3,54	0,98	1,21	1,17	0,32	2,97	1,45	3,64	-0,32	0,14	0,86	3,08	5,73	-3,40	-1,21	-1,32	3,85	4,86
janeiro 17	1,15	1,04	2,99	1,24	1,42	1,28	-1,83	5,96	1,65	2,28	-1,48	1,27	1,09	7,38	11,42	-0,81	-3,27	-1,10	1,87	3,76
dezembro 16	1,18	1,07	-1,22	-	1,46	1,57	-2,80	-0,49	2,27	1,06	-0,95	0,09	1,12	-2,71	-0,54	-4,46	-3,86	1,68	2,91	1,47
novembro 16	1,09	1,00	-8,44	-	-0,50	0,25	2,19	-6,24	-0,62	-3,50	3,51	-1,57	1,04	-4,65	-8,44	2,42	6,02	3,04	-1,22	-2,55
Ano	9,82	8,78	18,95	11,53	11,58	9,85	6,01	19,66	11,71	14,58	31,25	8,75	9,36	19,82	36,81	13,41	0,40	24,18	11,87	18,45
12 meses	11,12	9,94	17,50	-	13,21	11,58	3,04	19,08	14,24	15,80	30,00	8,84	10,57	16,57	36,07	8,36	-3,48	26,26	15,12	20,19
24 meses	27,42	24,74	26,78	-	31,14	26,90	-3,79	46,02	33,97	34,34	6,77	21,14	26,19	57,32	65,54	-4,52	-15,04	-	41,56	52,59
36 meses	43,77	40,22	7,40	-	43,62	40,65	32,54	26,39	42,66	31,84	-	-	42,51	31,87	29,69	21,77	27,39	-	49,13	62,17
48 meses	59,68	54,37	1,24	-	-	52,65	-	25,91	61,68	37,35	-	-	57,57	40,83	15,51	22,00	38,87	-	77,88	56,91
Desde o início	165,59	164,64	495,57	11,53	45,19	171,76	49,32	32,41	100,31	36,48	5,44	23,53								
PL Atual (R\$Mil)	383.600	9.208	11.445	56.798	78.040	10.252	5.538	6.353	24.086	15.947	45.371	3.811								
Data de início	14/08/08	27/12/07	8/09/04	4/01/17	09/10/14	3/09/08	11/12/13	16/04/12	10/06/13	12/03/13	29/09/15	17/08/15								
Taxa de administração (a.a)	0,45%	0,35%	2,00% ¹	1,50%	0,04%	0,60%	1,75%	0,70%	0,70%	1,10% ²	0,08%	0,90%								
Taxa de performance (a.a)	-	-	20% do que exceder IBOVESPA	20% do que exceder CDI	-	-	-	-	10% do que exceder CDI	-	-	25% do que exceder CDI								

¹ Taxa de administração máxima, compreendendo a taxa de administração dos fundos investidos: 0,50% a.a

² Taxa de administração máxima, compreendendo a taxa de administração dos fundos investidos: 1,10% a.a

RIO BRAVO INVESTIMENTOS

Mario Fleck
Chief Executive Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

Gustavo Franco
Estrategista-chefe
gustavo.franco@riobravo.com.br

Paulo Bilyk
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Rafael Rodrigues, CFA®
Diretor
Renda Variável
rafael.rodrigues@riobravo.com.br

Alexandre Fernandes
Diretor
Renda Fixa
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

Anita Spichler
Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Eduardo Levy
Diretor
Multi-Assets & Portfolios
eduardo.levy@riobravo.com.br

Charles Putz
Responsável
Ativos Ilíquidos
charles.putz@riobravo.com.br

Eros Dalhe
Diretor
Operações
eros.dalhe@riobravo.com.br

Rodrigo Gatti
Gestor
Compliance
rodrigo.gatti@riobravo.com.br

Fabio Cardoso
Editor de Conteúdo

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

Scheila Lofrano, CFP®
Diretora
11-3509-6687
scheila.lofrano@riobravo.com.br

Rafael Conrado
11-3509-6689
rafael.conrado@riobravo.com.br

Daiana Pires
11-3509-6639
daiana.pires@riobravo.com.br

PERSONAL ADVISORY

Felipe Vaz Guimarães
Diretor
11-3509-6622
felipe.guimaraes@riobravo.com.br

INVESTIDORES INDIVIDUAIS

Julio Ortiz Neto
Diretor
11-3509-6620
julio.ortiz@riobravo.com.br

Rio Bravo Investimentos S.A.
Av. Chedid Jafet, 222, Bloco B, 3.º andar
04551-065 São Paulo SP Brasil
Tel. (55 11) 3509-6600 / 2107-6600
www.riobravo.com.br

Recomendação ao investidor: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. A Rio Bravo Investimentos Ltda. não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimetnos tomadas com base neste material.



